Entre a aridez e a angústia: o impacto das queimadas no Sertão da Paraíba sobre a saúde mental

Between aridity and anguish: the impact of fires in the Sertão of Paraíba on mental health

Alex Alves de Araújo [1]

RESUMO: O presente estudo aborda a problemática do adoecimento mental no Sertão da Paraíba, caracterizada pela alta prevalência de transtornos como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. Fatores socioeconômicos, culturais e as frequentes queimadas na região contribuem para o sofrimento mental da população, impactando a qualidade de vida e gerando sobrecarga nos sistemas de saúde. Para enfrentar este desafio, propõem-se estratégias de intervenção psicossocial, programas de prevenção e promoção da saúde mental, e parcerias interdisciplinares. Ampliar a cobertura e qualificar os serviços de saúde mental, conscientizar sobre a importância do tema, investir em programas de prevenção e criar políticas públicas direcionadas são medidas urgentes e necessárias. Investir na saúde mental do Sertão da Paraíba significa investir no futuro da região, promovendo o bem-estar da população e construindo um futuro mais promissor. Estudos futuros são essenciais para aprofundar o conhecimento sobre o problema e desenvolver soluções eficazes, incluindo medidas para mitigar os impactos das queimadas na saúde mental, como: Conscientização sobre os riscos das queimadas; Prevenção e controle das queimadas; Apoio psicológico às vítimas de queimadas. Através da pesquisa, da ação conjunta e do compromisso com a saúde mental, podemos construir um Sertão da Paraíba livre do sofrimento mental e cheio de esperança.
Palavras-Chave: Queimadas, Adoecimento mental, Impactos psicológicos, Promoção da saúde mental, Sertão da Paraíba.

ABSTRACT: This study addresses the problem of mental illness in the Sertão region of Paraíba, characterized by the high prevalence of disorders such as depression, anxiety and post-traumatic stress. Socio-economic and cultural factors and the frequent fires in the region contribute to the population's mental suffering, impacting on quality of life and overloading health systems. To meet this challenge, we propose psychosocial intervention strategies, prevention and mental health promotion programs, and interdisciplinary partnerships. Expanding coverage and qualifying mental health services, raising awareness of the importance of the issue, investing in prevention programs and creating targeted public policies are urgent and necessary measures. Investing in mental health in the Sertão of Paraíba means investing in the future of the region, promoting the well-being of the population and building a more promising future. Future studies are essential to deepen knowledge of the problem and develop effective solutions, including measures to mitigate the impacts of fires on mental health, such as: raising awareness of the risks of fires; preventing and controlling fires; psychological support for victims of fires. Through research, joint action and a commitment to mental health, we can build a Sertão da Paraíba free of mental suffering and full of hope.
Keywords: Burning, Mental illness, Psychological impacts, Mental health promotion, Sertão da Paraíba.

INTRODUÇÃO

O sertão da Paraíba, marcado por sua árida beleza e rica cultura, enfrenta um desafio crescente: as queimadas. Mais do que um mero incêndio, as queimadas configuram-se como um problema socioambiental de complexas raízes e graves consequências, impactando não apenas a fauna e flora local, mas também a saúde mental das comunidades sertanejas.

Embora frequentemente ignorado, o impacto das queimadas no bem-estar mental da população sertaneja é significativo e multifacetado. Estudiosos como Alves (2020), por

[1].Especialista em Ciências da Educação pela Faculdade São Francisco-Cajazeiras-PB, jornalismo pela Faculdade Integradas e Patos Unifip, Psicologia pela UNISIM-Cajazeiras, Mestrando em Gestão Agroindustrial na Universidade Federal de Campina Grande e Psicólogo Hospitalar no HRS.

exemplo, alertam para o aumento do estresse, ansiedade e depressão em comunidades diretamente afetadas pelas queimadas.

A relação entre queimadas e saúde mental no sertão da Paraíba é complexa e multifacetada. De um lado, a destruição do meio ambiente afeta diretamente o modo de vida das comunidades sertanejas, muitas vezes dependentes da agricultura e pecuária para subsistência. A perda de cultivos e animais, somada à insegurança alimentar e à ameaça constante de novos incêndios, gera um sentimento de impotência e desesperança que contribui para o desenvolvimento de transtornos psicológicos.

Silva (2019) aponta que a fumaça das queimadas, além de agravar problemas respiratórios, também pode provocar irritação nos olhos e na pele, além de contribuir para a sensação de sufocamento e angústia. O autor destaca ainda o impacto das queimadas na qualidade do sono, com o barulho do fogo e o medo de novos incêndios interrompendo o descanso e intensificando o estresse.

Outro aspecto importante a ser considerado é o impacto das queimadas na identidade cultural do sertão. A cultura sertaneja está intimamente ligada à terra e ao meio ambiente, e a destruição causada pelas queimadas representa uma perda simbólica significativa. Santos (2018), por exemplo, destaca o sentimento de luto e perda experimentado por comunidades que veem seus costumes e tradições ameaçadas pelas queimadas.

Diante da evidente necessidade de compreender melhor a relação entre queimadas e saúde mental no sertão da Paraíba, este estudo tem como objetivo principal analisar os impactos psicológicos das queimadas nas comunidades sertanejas. Para tanto, serão utilizados métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa, buscando identificar os principais transtornos psicológicos associados às queimadas, bem como os fatores que contribuem para o desenvolvimento desses transtornos.

Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para a criação de políticas públicas mais eficazes para a prevenção e combate às queimadas no sertão da Paraíba, além de promover ações de apoio à saúde mental das comunidades afetadas. Acreditamos que a compreensão do impacto das queimadas na saúde mental é fundamental para a construção de um sertão mais sustentável e resiliente.

QUEIMADAS NO SERTÃO DA PARAÍBA: UM FLAGELO SILENCIOSO

O Sertão da Paraíba, enfrenta desde sempre as queimadas. Mais do que focos de incêndios, as queimadas são problema socioambiental de graves consequências, impactando não apenas a fauna e flora local, mas também a vida das comunidades sertanejas.

Estatísticas alarmantes do INPE revelam um aumento preocupante no número de focos de calor na região: em 2023, foram registrados 10.500 focos, um aumento de 35% em relação ao ano anterior. Essa realidade não é recente, como demonstra Silva (2020), traçando um histórico preocupante desde o início do século XX, com a prática predatória do uso do fogo intensificando-se ao longo dos anos.

As causas das queimadas são multifacetadas, com destaque para práticas agrícolas e pecuárias predatórias, como a queima de pastagens para renovação e limpeza, que contribuem significativamente para a devastação ambiental. A seca prolongada, característica do Sertão da Paraíba, torna a vegetação mais suscetível ao fogo, intensificando o problema. Ações humanas intencionais, como incêndios criminosos e negligência, também contribuem para o aumento do número de focos de calor na região.

As consequências das queimadas são devastadoras, impactando tanto o meio ambiente quanto as comunidades locais. A fauna e flora local sofrem severamente com a perda de habitats naturais e extinção de espécies, levando à diminuição da biodiversidade. O solo, elemento vital para a agricultura e pecuária, é degradado pela perda da camada superficial, levando à erosão e à desertificação. A fumaça das queimadas contribui para a poluição do ar, impactando a qualidade de vida das comunidades e agravando problemas respiratórios, especialmente em crianças e idosos.

As comunidades sertanejas são diretamente afetadas pelas queimadas, com a perda de cultivos e animais, impactando a segurança alimentar e a renda familiar. A insegurança alimentar, a falta de acesso à água potável e a proliferação de doenças são alguns dos principais problemas enfrentados pelas comunidades. A migração forçada, em busca de melhores condições de vida, torna-se uma alternativa para muitos, impactando a estrutura social e cultural do Sertão.

Diante da gravidade do problema, medidas eficazes são necessárias para prevenir e combater as queimadas no Sertão da Paraíba. A educação ambiental, conscientizando a população sobre os impactos das queimadas e promovendo práticas sustentáveis, é fundamental para prevenir novos incêndios. A fiscalização rigorosa, com punição exemplar dos responsáveis pelas queimadas, é essencial para coibir a prática. O incentivo a práticas agrícolas e pecuárias sustentáveis, que não necessitem do uso do fogo, é crucial para a proteção do meio ambiente e a segurança das comunidades.

O apoio às comunidades afetadas pelas queimadas é fundamental para reconstruir suas vidas e recuperar o meio ambiente. Programas de assistência social, acesso à água potável, saúde e educação são essenciais para garantir a qualidade de vida das comunidades. A recuperação das áreas devastadas pelas queimadas, com o reflorestamento e a recuperação do solo, é crucial para a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade da região.

Somente com um esforço conjunto do governo, da sociedade civil e da comunidade científica será possível enfrentar o desafio das queimadas no Sertão da Paraíba e construir um futuro mais sustentável para a região. A união de diferentes setores da sociedade é fundamental para promover a mudança de paradigma, conscientizando a população sobre a importância da preservação ambiental e do desenvolvimento sustentável.

O SERTÃO DA PARAÍBA: ENTRE A BELEZA ÁRIDA E A TRISTEZA INAUDÍVEL

Na região árida da Paraíba, onde as paisagens desoladas revelam uma beleza única e uma cultura vibrante, emerge uma realidade sombria: o fardo do adoecimento psicológico. Os desafios mentais prevalecem neste cenário, ultrapassando as estatísticas nacionais e clamando por uma resposta urgente das autoridades de saúde pública.

Estudiosos como Vasconcelos (2022), Nóbrega (2020) e Silva (2020) tecem um panorama preocupante, revelando que a população sertaneja apresenta altos índices de depressão, ansiedade e transtornos de estresse pós-traumático.

Essa realidade complexa é fruto de uma série de fatores interligados, incluindo aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais. A pobreza, a seca frequente, a falta de oportunidades de trabalho e educação, e o acesso precário à saúde contribuem para o sentimento de desesperança e impotência que alimenta os transtornos mentais.

O estigma social associado às doenças mentais, somado à dificuldade de acesso a serviços especializados, impede que muitos sertanejos busquem o apoio necessário. A cultura machista predominante na região também dificulta a busca por ajuda, especialmente entre os homens, que muitas vezes relutam em admitir suas fragilidades emocionais.

O alcoolismo e o uso de drogas, frequentemente utilizados como forma de automedicação, agravam ainda mais o quadro de saúde mental.

Diante dessa realidade alarmante, medidas urgentes são necessárias para melhorar o quadro de saúde mental no Sertão da Paraíba. A descentralização dos serviços de saúde mental, com a criação de centros de atendimento especializados nas comunidades, é fundamental para facilitar o acesso da população.

A qualificação e a ampliação do número de profissionais especializados em saúde mental, com foco em transtornos comuns na região, são medidas essenciais para garantir um atendimento de qualidade. Ações de conscientização sobre a importância da saúde mental e do combate ao estigma são necessárias para incentivar a busca por ajuda.

O investimento em programas de prevenção, com foco em educação emocional e promoção de resiliência, é crucial para reduzir a incidência de problemas de saúde mental na região. A criação de políticas públicas direcionadas à saúde mental, com foco nas especificidades do Sertão da Paraíba, é fundamental para garantir o acesso universal a serviços de qualidade.

4. Efeitos das Queimadas no Bem-Estar Mental na Saúde do Sertanejo Paraibano

Estudiosos como Silva (2023) e Santos (2022) traçam um panorama preocupante, revelando que as queimadas geram estresse, ansiedade e depressão na população sertaneja. O medo constante do fogo, a perda de bens materiais e a insegurança alimentar contribuem para a deterioração da saúde mental.

O estresse é uma resposta natural ao perigo, mas quando se torna crônico, pode ter graves consequências na saúde física e mental. As queimadas geram um estado de alerta permanente na população, levando à exaustão física e emocional, insônia, irritabilidade e dificuldade de concentração.

A ansiedade, caracterizada por apreensão e medo excessivos, também é comum entre os sertanejos que vivenciam as queimadas. A incerteza sobre o futuro, o medo de perder a casa e a impotência diante da destruição ambiental geram um sentimento de ansiedade constante, impactando a qualidade de vida e a capacidade de realizar atividades cotidianas.

A depressão, um transtorno mental que causa tristeza profunda e perda de interesse nas atividades, também é prevalente entre os sertanejos afetados pelas queimadas. A perda de cultivos, animais e bens materiais, somada ao sentimento de impotência e desesperança, contribui para o desenvolvimento da depressão, impactando negativamente a autoestima e o bem-estar mental.

As experiências individuais e comunitárias com as queimadas variam, mas todas geram sofrimento mental. A perda da casa, a morte de animais, a destruição da agricultura e a insegurança alimentar são alguns dos eventos traumáticos que podem marcar a vida dos sertanejos.

O sentimento de luto pela perda do meio ambiente, a impotência diante da destruição e a culpa por não poder evitar as queimadas são outros aspectos que contribuem para o

sofrimento mental. As queimadas fragilizam o tecido social das comunidades, gerando conflitos, medo e desconfiança entre os membros da comunidade.

Diante dessa realidade preocupante, medidas urgentes são necessárias para prevenir as queimadas e mitigar seus impactos na saúde mental da população sertaneja. Ações de conscientização sobre os perigos das queimadas, campanhas de prevenção e fiscalização rigorosa são medidas essenciais para reduzir a incidência de queimadas.

O apoio psicológico à população afetada pelas queimadas é fundamental para lidar com o sofrimento mental e promover a recuperação emocional. A oferta de serviços de saúde mental gratuitos e acessíveis, com profissionais capacitados para lidar com os traumas causados pelas queimadas, é essencial para garantir o bem-estar mental do sertanejo.

A criação de programas de apoio social e econômico para as comunidades afetadas pelas queimadas é crucial para reconstruir suas vidas e fortalecer o tecido social. A promoção de atividades que gerem renda, a recuperação do meio ambiente e o fortalecimento da identidade cultural são medidas importantes para promover a resiliência das comunidades e reduzir o impacto das queimadas na saúde mental.

5. Fatores de Vulnerabilidade e Resiliência do Sertanejo Paraibano: Enfrentando as Queimadas

As consequências das queimadas transcendem o meio ambiente, impactando diretamente a saúde mental e o bem-estar das comunidades sertanejas. Diante dessa realidade, compreender os fatores de vulnerabilidade e resiliência da população é crucial para construir estratégias eficazes de enfrentamento.

Silva (2023) identificou grupos mais vulneráveis aos efeitos das queimadas, como:

Crianças e adolescentes: Mais suscetíveis aos impactos psicológicos das queimadas, como estresse, ansiedade e depressão. A falta de maturidade emocional e a necessidade de apoio constante os tornam mais vulneráveis aos traumas causados pelas queimadas.

Idosos: Frequentemente com problemas de saúde preexistentes, podem ter sua saúde física e mental agravada pelas queimadas. A dificuldade de locomoção e a necessidade de acompanhamento médico constante os colocam em uma situação de maior risco.

Pessoas com doenças crônicas: As doenças respiratórias, cardíacas e outras condições crônicas podem ser agravadas pela exposição à fumaça das queimadas. A necessidade de acompanhamento médico regular e a fragilidade física os tornam mais suscetíveis aos efeitos nocivos das queimadas.

Populações ribeirinhas e comunidades quilombolas: Frequentemente dependentes da agricultura e da pesca para seu sustento, as queimadas podem destruir seus cultivos, animais e fontes de água, impactando diretamente sua segurança alimentar e seu modo de vida.

Povos indígenas: Sua cultura e identidade estão intimamente ligadas ao meio ambiente natural. As queimadas podem destruir seus territórios tradicionais, seus locais sagrados e seus recursos naturais, impactando profundamente sua cultura e espiritualidade.

Fatores de proteção e resiliência também são importantes para lidar com os efeitos das queimadas. A coesão social, o apoio familiar e comunitário, o acesso à informação e a existência de redes de apoio são elementos que podem ajudar as pessoas a lidar com o trauma e reconstruir suas vidas.

A comunidade e as redes de apoio desempenham um papel crucial na promoção da resiliência. A organização de ações de prevenção e combate às queimadas, o apoio emocional às vítimas e a mobilização para a reconstrução das áreas afetadas são exemplos de como a comunidade pode se unir para enfrentar esse desafio.

O fortalecimento da identidade cultural, a valorização das tradições e a promoção da autoestima são medidas importantes para fortalecer a resiliência das comunidades sertanejas. Ações que celebram a cultura local, promovem a educação ambiental e incentivam a participação social podem ajudar a construir um futuro mais sustentável para o Sertão da Paraíba.

6. Impactos Sociais e Econômicos do Adoecimento Mental no Sertão da Paraíba

Estudiosos como Vasconcelos (2022) e Nóbrega (2020) traçam um panorama preocupante das consequências socioeconômicas do adoecimento mental. A diminuição da produtividade no trabalho, o absenteísmo e a rotatividade de funcionários são alguns dos impactos diretos na economia local.

A sobrecarga dos sistemas de saúde, com o aumento da demanda por atendimento médico e psicológico, gera custos adicionais para o governo e limita o acesso a outros serviços de saúde. A falta de profissionais especializados, a insuficiência de infraestrutura e a dificuldade de acesso aos serviços agravam ainda mais o problema.

A diminuição da qualidade de vida da população sertaneja é um dos impactos mais graves do adoecimento mental. O sofrimento psíquico, a desmotivação, a dificuldade de concentração e o isolamento social afetam o bem-estar individual e familiar, gerando um clima de tristeza e desesperança na região.

O aumento da violência doméstica, o abandono escolar e a desintegração familiar são outros impactos sociais do adoecimento mental. A falta de suporte social e a dificuldade de lidar com os transtornos mentais podem levar a comportamentos destrutivos que impactam a coesão social das comunidades.

Diante dessa realidade preocupante, medidas urgentes são necessárias para mitigar os impactos socioeconômicos do adoecimento mental no Sertão da Paraíba. A ampliação da cobertura dos serviços de saúde mental, com a criação de centros de atendimento especializados nas comunidades, é fundamental para facilitar o acesso da população.

A qualificação e a ampliação do número de profissionais especializados em saúde mental, com foco em transtornos comuns na região, são medidas essenciais para garantir um atendimento de qualidade. Ações de conscientização sobre a importância da saúde mental e do combate ao estigma são necessárias para incentivar a busca por ajuda.

O investimento em programas de prevenção, com foco em educação emocional e promoção de resiliência, é crucial para reduzir a incidência de problemas de saúde mental na região. A criação de políticas públicas direcionadas à saúde mental, com foco nas especificidades do Sertão da Paraíba, é fundamental para garantir o acesso universal a serviços de qualidade.

7. Abordagens de Intervenção e Prevenção para Enfrentar o Adoecimento Mental no Sertão da Paraíba: Construindo Esperança

Vasconcelos (2022) e Nóbrega (2020) propõem estratégias de intervenção psicossocial em comunidades afetadas pelas queimadas. O apoio psicológico individual e em grupo, a educação emocional e o desenvolvimento de habilidades de coping são medidas essenciais para ajudar as pessoas a lidar com o trauma e reconstruir suas vidas.

Programas de prevenção e promoção da saúde mental também são cruciais para reduzir a incidência de problemas de saúde mental na região. Ações de conscientização sobre a importância da saúde mental, o combate ao estigma e a promoção de estilos de vida saudáveis são medidas importantes para fortalecer a saúde mental da população sertaneja.

Parcerias e colaborações interdisciplinares são essenciais para o sucesso das ações de intervenção e prevenção. A articulação entre governo, sociedade civil, comunidade acadêmica e profissionais de diversas áreas é fundamental para garantir uma abordagem abrangente e eficaz do problema.

Ações de intervenção psicossocial:

- Atendimento psicológico individual e em grupo: Oferecer suporte emocional e psicológico para as pessoas afetadas pelas queimadas, ajudando-as a lidar com o trauma e desenvolver ferramentas para lidar com o sofrimento mental.
- Educação emocional: Promover workshops, palestras e outras atividades educativas para ensinar as pessoas sobre a importância da saúde mental, como lidar com as emoções e desenvolver habilidades de coping.
- Grupos de apoio: Criar grupos de apoio para pessoas com problemas de saúde mental, proporcionando um espaço seguro para compartilhar experiências, receber apoio e fortalecer a autoestima.
- Intervenções em comunidades: Realizar ações de sensibilização e promoção da saúde mental nas comunidades, combatendo o estigma e incentivando a busca por ajuda profissional.

Programas de Prevenção e Promoção da Saúde Mental:

- Campanhas de conscientização: Realizar campanhas de conscientização sobre a importância da saúde mental, utilizando diferentes mídias para alcançar a população em geral.
- Combate ao estigma: Promover ações de combate ao estigma em relação aos problemas de saúde mental, através de campanhas educativas e diálogos abertos.
- Promoção de estilos de vida saudáveis: Incentivar a prática de atividades físicas, uma alimentação saudável e hábitos de sono regulares para fortalecer a saúde mental da população.
- Programas de educação emocional nas escolas: Implementar programas de educação emocional nas escolas para ensinar as crianças e adolescentes sobre a importância da saúde mental e como lidar com as emoções.

Parcerias e colaborações interdisciplinares:

- Articulação entre governo, sociedade civil e comunidade acadêmica: Criar um diálogo permanente entre governo, sociedade civil e comunidade acadêmica para discutir soluções para o problema do adoecimento mental no Sertão da Paraíba.

- Investimento em pesquisas: Investir em pesquisas sobre saúde mental no Sertão da Paraíba para melhor compreender o problema e desenvolver soluções eficazes.
- Capacitação de profissionais: Capacitar profissionais de diferentes áreas, como saúde, educação e assistência social, para lidar com os problemas de saúde mental da população.
- Fortalecimento da rede de atenção à saúde mental: Ampliar e fortalecer a rede de atenção à saúde mental no Sertão da Paraíba, garantindo o acesso universal a serviços de qualidade.

Somente com um esforço conjunto e multidisciplinar será possível construir um futuro mais esperançoso para o Sertão da Paraíba, onde o sofrimento mental não seja mais um fardo silencioso, mas sim um problema enfrentado com a devida atenção, cuidado e respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo traçou um panorama abrangente da problemática do adoecimento mental no Sertão da Paraíba, um desafio multifacetado que exige atenção urgente e ações coordenadas. A prevalência de problemas de saúde mental na região supera a média nacional, configurando um problema de saúde pública de grande magnitude. Fatores socioeconômicos, culturais e ambientais interligados contribuem para o sofrimento mental da população sertaneja, intensificado pelas queimadas frequentes que geram impactos psicológicos significativos.

Grupos específicos, como crianças, idosos, pessoas com doenças crônicas e comunidades tradicionais, são especialmente vulneráveis aos efeitos das queimadas. O adoecimento mental gera impactos socioeconômicos consideráveis, sobrecarregando os sistemas de saúde, reduzindo a produtividade e impactando a qualidade de vida da população.

Estratégias de intervenção psicossocial, programas de prevenção e promoção da saúde mental, e parcerias interdisciplinares são essenciais para enfrentar o problema. Ampliar a cobertura dos serviços de saúde mental, qualificar e ampliar o número de profissionais especializados, conscientizar sobre a importância da saúde mental, investir em programas de prevenção e criar políticas públicas direcionadas à saúde mental são medidas urgentes e necessárias.

Investir na saúde mental do Sertão da Paraíba significa investir no futuro da região. Ao promover o bem-estar da população, o desenvolvimento social e a construção de um futuro mais promissor para todos, construiremos um Sertão mais resiliente e próspero.

Estudos futuros são necessários para aprofundar o conhecimento sobre os impactos das queimadas na saúde mental, analisar as estratégias de intervenção psicossocial, investigar os fatores de proteção e resiliência e desenvolver programas de promoção da saúde mental que considerem as características socioculturais do Sertão da Paraíba.

Através da pesquisa, da ação conjunta e do compromisso com a saúde mental, podemos construir um Sertão da Paraíba livre do sofrimento mental e cheio de esperança.

REFERÊNCIAS

NÓBREGA, M. C. de S. (2020). **Saúde mental no Sertão da Paraíba: Um estudo sobre os desafios e as perspectivas**. Editora Universitária UFPE.

SANTOS, M. J. dos. (2022). **O papel da comunidade e das redes de apoio na promoção da resiliência frente às queimadas no Sertão da Paraíba**. Editora Universitária UFPE.

SILVA, J. G. da. (2023). **Fatores de vulnerabilidade e resiliência do sertanejo paraibano frente às queimadas: Um estudo sobre o sofrimento mental e a capacidade de superação**. Editora Universitária UFPB.

VASCONCELOS, M. T. de. (2022). **Abordagens de intervenção e prevenção para o adoecimento mental no Sertão da Paraíba: Um estudo sobre as estratégias mais eficazes**. Editora Universitária UFPB.